



CENTRO INTERESCOLAR DE LÍNGUAS 01 DE SAMAMBAIA – SEEDF

www.facebook.com/centrointerescolardelinguasdesamambaia-Cilsam

PROPOSTA PEDAGÓGICA

SAMAMBAIA – DF

Junho 2020



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria de Estado de Educação

Coordenação Regional de Ensino de Samambaia

Centro Interescolar de Línguas de Samambaia – CILSAM



“Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática.” Paulo Freire

Sumário

- 1. Apresentação do Projeto**
- 2. Historicidade da Escola**
- 3. Dados de Identificação da Escola**
- 4. Diagnóstico da Realidade Escolar**
- 5. Missão**
- 6. Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas e Administrativas**
- 7. Objetivos**
- 8. Concepções Teóricas**
- 9. Organização do Trabalho Pedagógico da Escola**
- 10. Concepções, Práticas e Estratégias de Avaliação**
- 11. Organização da Proposta Curricular da Escola**
- 12. Plano de Ação para Implementação do PP**
- 13. Projetos Específicos**
- 14. Anexos/Apêndices**
- 15. Bibliografia**

1. Apresentação do Projeto

O Projeto Pedagógico do Centro Interescolar de Línguas de Samambaia representa a identidade inicial de nossa escola. Baseado no conceito de que o acesso à educação é um direito universal básico, o CILSAM tem como princípios orientadores a igualdade, o ensino de qualidade, a gestão democrática, a formação integral dos cidadãos, e a valorização dos profissionais da educação como um todo.

A análise que fazemos é baseada no cotidiano de nosso aluno, na concepção de homem como um ser social, de educação como ferramenta de trabalho e; principalmente de cidadãos participativos que queremos formar. Nosso princípio é o fortalecimento da solidariedade e da tolerância, formação de valores e ética, o desenvolvimento do indivíduo e a prática da cidadania. Sempre utilizando a interdisciplinaridade e a contextualização para promover e ajudar nosso aluno em seu campo de trabalho, com a prática social, dando-lhe autonomia intelectual e o pensamento crítico, auxiliando também com os contextos sociais diversos.

O Projeto Pedagógico promove uma ação para a melhoria da qualidade de ensino do CILSAM, para assegurarmos a permanência do aluno em uma escola pública e autonomia em seu campo de trabalho. As etapas para a construção desse Projeto foram definidas por:

- a) Formação e elaboração do Projeto Pedagógico com a participação da equipe escolar: diretora, vice-diretora, coordenadora e professores.
- b) Estudo e debate da parte teórica, incluindo a lei 5692/71, o Decreto 35.333 de 14 de abril de 2014, as explicações da SEDF que constam no portal www.se.df.gov.br, outros PPs e os cadernos sobre o Ensino Fundamental (Anos Finais), Ensino Médio e Educação Especial do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF.
- c) Avaliação Diagnóstica dos dados da escola, coleta de dados no sistema de gestão escolar e pesquisas que estão sendo realizadas no decorrer do semestre.

Esse projeto apresenta um plano de ação para o desenvolvimento acadêmico com objetivos, metas, estratégias e período para seu estabelecimento, baseando-se em uma análise prévia e em dados de nosso sistema de gestão escolar.

Concluindo, essa proposta nos mostra os resultados de uma pesquisa prévia sobre a comunidade de Samambaia, seus anseios, seu desenvolvimento e sobre a abertura do CILSAM, baseada em propostas com avanços significativos, mudanças socioculturais, pedagógicas e educacionais para os membros integrantes de nossa escola. Contamos com um estudo prévio do impacto que causaremos em nossa comunidade e como podemos ajudá-la a se desenvolver.

2. Historicidade da Escola

O CILSAM faz parte de uma visão inovadora na década de 70, cujo início se consolidou com a Lei 5692/71. A lei trouxe mudanças sobre a reforma do ensino, o que ajudaram na formação dos Centros Interescolares de Línguas. Essas escolas seriam diferentes das escolas regulares, pois essas se pautam no estudo gramatical e na escrita, privilegiando a leitura e exercícios estruturais e gramática padrão. Os Centros Interescolares de Língua se pautam no entrosamento e a intercomplementaridade dos estabelecimentos de ensino, na organização de centros interescolares de ensino, na organização semestral, no nivelamento prévio como condição determinante para a organização das turmas de língua estrangeira moderna – LEM, e na criação das Associações de Pais e Mestres – APAM.

O CILSAM foi idealizado há uma década, mas começou em agosto de 2016. Ele procura atualmente se firmar como rede pública de ensino de língua estrangeira e como escola de formação de cidadãos prontos para o campo de trabalho, para sua comunidade, prezando por uma melhoria da comunidade, dos estudantes e abrindo portas para eles no futuro.

Hoje, o CILSAM integra a SEEDF (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal), estando subordinado à Gerência de Educação Ambiental, Patrimonial, Língua Estrangeira e Arte-Educação – **GEAPLA**. Faz também parte de 17 escolas, com o intuito de ministrar aulas de LEM.

O CILSAM abriu com três professores: dois de inglês e um de espanhol; 12 turmas e 240 alunos, no período noturno e usando salas que estavam desocupadas na escola CEM 414 de Samambaia em 2016. No ano seguinte, fundamos nossa sede na QR 407 Área Especial 1 – Samambaia Norte com 8 professores: cinco de inglês, três de espanhol e aula nos três turnos: matutino, vespertino e noturno, contabilizando mais de 60 turmas e atendendo uma quantidade de 1000 alunos. Hoje em 2020, temos no diurno seis (6) professores de inglês e dois (2) de espanhol, e no noturno três (3) professores de inglês e dois (2) de espanhol, além da coordenação, direção e secretaria. A prioridade é dada aos alunos da rede pública de ensino para a formação das turmas, embora no turno noturno, a comunidade mostrou-se de pleno interesse nas aulas e no seu aprimoramento. Tivemos cerca de 3 mil inscritos no último sorteio, nos mostrando que a população da Samambaia está precisando de oportunidades e estão interessadas e motivadas a estudar.

Os Centros de Línguas já são reconhecidos como um dos melhores cursos de línguas de Brasília e a procura é grande. Todas as ações se direcionam para melhorar os cursos de idiomas, sendo na busca de espaço físico ideal, ou no corpo de profissionais condizentes com o que a SEEDF prega, com a inclusão dos alunos especiais, ou captação de recursos financeiros e modelos de gestão e

administração; tudo para possibilitar o desenvolvimento pleno do aluno e dos profissionais do CILSAM.

Não temos parcerias ainda, pois a prioridade nesse momento é nos estabelecermos em nossa sede e com nossa equipe, tentando buscar uma melhoria no ensino e se ajustar à nossa comunidade local. Contamos com nossos professores para a inscrição em cursos de desenvolvimento, proporcionando a nossos alunos, novas técnicas e abordagens diferentes. O CILSAM apoia projetos pedagógicos, seminários e cursos desenvolvidos por nossa equipe; preza pela reflexão das práticas pedagógicas e desempenho de sua equipe escolar.

3. Dados de Identificação da Escola

NOME	ENDEREÇO	TELEFONE	E-MAIL SITE	NÚMERO DE TURMAS	NÚMERO DE ALUNOS
Centro Interescolar de Línguas 01 de Samambaia	QR 407 conjunto G lote 1 Área Especial	3083-5005	cil01desamambaia@gmail.com www.facebook.com/ centrointerescolardelinguasdesamambaia- Cilsam	69	1028

Equipe de Direção

Diretora: Ana Luzia Florenço

Vice-Diretora: Gabriela Cavalcanti Sobreira

Chefe de Secretaria: Pamela Oliveira Alves

Coordenadores Pedagógico: Shirley Cordeiro

Iuri Arimura

André Luís Conceição

ETAPA/MODALIDADE	TURNO	NÚMERO DE TURMAS	NÚMERO DE PROFESSORES	NÚMERO DE ALUNOS
Espanhol	Matutino	06	02	74
Espanhol	Vespertino	06	02	81
Espanhol	Noturno	08	02	135
Inglês	Matutino	21	03	233
Inglês	Vespertino	21	03	301
Inglês	Noturno	12	03	204

4. Diagnóstico da Realidade Escolar

O ingresso dos alunos no curso de línguas é feito mediante inscrição pelo site da Secretaria de Educação do Distrito Federal (www.se.df.gov.br), com a primeira e segunda chamada, contemplando alunos da rede pública de ensino. As vagas remanescentes são, então, destinadas à comunidade ou alunos da rede, tudo mediante sorteio pela SEEDF.

A maioria de nossos alunos provém da comunidade: alunos provenientes de escolas públicas e pessoas que já se formaram, estão no EJA ou já estão trabalhando. Essas informações se tornam relevantes para justificar as necessidades específicas do CILSAM, especialmente no período noturno, pois há diferença significativa de procura nesse turno, especialmente pela comunidade à qual não via alternativa de crescimento e/ou desenvolvimento educacional e agora vê uma nova oportunidade com a abertura do Centro Interescolar de Línguas de Samambaia.

As características do CILSAM continuam a ser desenvolvidas e quando nossos alunos se formarem e teremos uma comparação. Os alunos atualmente têm o curso Pleno, entrando no 1A ou 1C e continuando até o 3D, e no Específico, entrando no E1 e continuando até o E6; o básico; intermediário e avançado. No noturno temos turmas de E6 e no diurno ainda estamos no nível 3A.

O gráfico com as turmas será mostrado no item 15 desse projeto, na parte de Anexos. Com essa informação inicial pretendemos elaborar um guia de orientação para nossa escola, formação de turmas e grade horária, bem como uma forma de guiar nossos professores e equipe para uma escola, na qual as segundas línguas sejam ensinadas com maestria e de forma dinâmica. Queremos uma escola com um ambiente agradável, salas de aulas equipadas e decoradas para facilitar o aprendizado do aluno, um corpo docente capacitado, competente, com grande potencial criativo e vontade de estar em contato com línguas e culturas estrangeiras. Temos ferramentas humanas e materiais para a construção de uma escola formativa e com excelência e para isso estamos dispostos a nos unir e desenvolver o melhor projeto em equipe em dois anos.

O CILSAM tem o objetivo de fazer com que o aluno se sinta acolhido e tenha orgulho de estar estudando aqui. Precisamos de um ambiente de colaboração mútua e de harmonia com todos para termos mais diálogos e uma escola em consonância com os objetivos da SEEDF. Queremos uma escola que seja condizente com nossa realidade, mas que motive o aluno da Samambaia a querer mais, a lutar por mais e abra as portas para esse crescimento.

As dificuldades encontradas até agora foram superadas, pois a comunidade está de braços abertos a nós e disposta a nos ajudar, temos uma equipe disposta a tudo e dedicada e uma regional que está fazendo o possível por nossa escola.

5. Missão

O CILSAM tem como missão a aprendizagem de línguas estrangeiras modernas – LEM ofertadas a seus alunos de forma consistente, eficiente, diferenciada e motivadora. Ampliando assim as habilidades intelectuais, culturais e o desenvolvimento pessoal de nosso aluno. Acreditamos que nosso aluno se beneficia desse conhecimento e aumenta suas capacidades de inclusão social, trabalhista e culturais.

Os princípios norteadores perpassam pelos conhecimentos pedagógicos estudados e continuam nos estudos da equipe escolar. A educação é percebida como um processo que é construído pelos diferentes atores envolvidos, sócio histórica, transmitida em várias linguagens, posturas, condutas, comportamento e modelos de ensino-aprendizagem, tendo que escolher qual percepção didática é mais apropriada a cada turma e cada aluno, respeitando as singularidades e aspectos típicos e atípicos em sala de aula.

Devem-se dar exemplos e formar os direitos humanos e cidadania, tais como ética, respeito ao indivíduo, competência, participação, solidariedade, responsabilidade, organização, inovação e autonomia. O profissional precisa usar de recursos diferentes para atender a diversidades que temos. Isso é uma forma de fazer com que o educando aprenda a se relacionar com a teoria, temas, com sua equipe e com a realidade que se apresenta, tendo uma aula mais dinâmica e usando de recursos tecnológicos.

As práticas pedagógicas usadas em sala de aula são reflexo da aprendizagem e para isso contamos com:

- a) Carteiras em círculo, semicírculo ou em forma de “U”
- b) Uso do quadro branco
- c) Mesa de professor
- d) Computador e aparelho de som
- e) Recursos de multimídia
- f) Regras do manual do aluno que se pretende seguir
- g) Livro didático
- h) Exercícios extras
- i) Data show
- j) Projetos
- k) Avaliações/Tarefas Escritas
- l) Avaliações/Tarefas orais
- m) Reunião de pais e mestres

- n) Planejamento e produção de material extra para as aulas
- o) Reuniões pedagógicas

O professor em sua sala precisa priorizar a fala, estimular a língua estrangeira, ensinar gramática em segundo plano, usar o livro didático como meio de alcançar o domínio efetivo da língua, realizar atividades avaliativas que não sejam formais, mas baseadas em objetivos comunicativos-situacionais e baseados em modelos dados em sala de aula. Precisa-se também trabalhar o lado cultural da língua, a história, incentivar o estudo fora da sala de aula, proporcionar ouvir músicas, ver filmes, ler periódicos, manifestações artístico-cultural, promover passeios culturais, avaliar o desempenho e a performance individual, buscar apoio na Direção escolar, ter a família como referência para o educando e parte essencial do processo de aprendizagem e ter crenças na:

- a) Igualdade das pessoas
- b) Capacidade de aprender e se aprimorar
- c) Ser um referencial e modelo para o aluno
- d) Formação de valores ao longo da aprendizagem formal
- e) Capacidade de cada um poder aprender, mesmo que em tempos diferentes e de formas diferenciadas
- f) Educação transformadora e deve evitar repetir modelos sociais contrários aos direitos humanos, à preservação da vida e à formação plena como direito do aluno.

Com isso tudo, poderemos fazer um trabalho de qualidade e excelência, fundamentando nossas práticas pedagógicas e administrativas nas tomadas de decisões e na forma de agir como um todo, uma escola integrada e harmoniosa.

6. Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas e Administrativas

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB – Lei 9394/96 e a Constituição Federal estabelecem que “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (PPP Carlos Mota, 2011). Então se percebe que a educação é concebida como um processo envolvendo diferentes atores, transmitida por posturas, percepções e aprendizagens diferentes. O profissional deve usar de métodos diversificados para atender as estratégias de aprendizagem, evitar privilegiar uns e dar significado aos contextos sociais e históricos.

Um cidadão pleno deve ter consciência crítica, comparar modelos de sociedade e cidadania, saber sobre sua democracia. O foco é buscar ampliar e aplicar o que dá certo em outros países em nosso próprio, apresentando opiniões em relação às situações atuais, às diversidades, meio ambiente, desigualdade, solidariedade, economia, viagens e estabelecimentos.

Partimos do princípio que a escola deve formar o cidadão pleno para a vida em sociedade e qualificá-lo para o mundo de trabalho. Com isso, os eixos transversais são de extrema importância para um mundo mais ético, solidário e integrado com a natureza.

A escola tem função social, contribuindo para a construção de conhecimento, atitudes e valores do cidadão. Entendemos que o conhecimento de idiomas favorece uma visão de mundo mais ampla e contato com diferentes culturas. O estudo de uma nova língua é uma porta que se abre, um passaporte para novas oportunidades e ajuda o aluno a ser membro participativo de sua comunidade.

O CILSAM ministra aulas em sua língua alvo, proporcionando imersão do aluno, expondo-o diariamente a situações comunicativas que o estimulam a aprender uma segunda língua. Zelamos por nossos profissionais, queremos motivar nosso aluno e oferecer suporte para que o estudante tenha um bom desempenho educacional. Organizamos nosso ambiente para que as aulas sejam mais harmoniosas possíveis e que o processo pedagógico se dê sem interferências. Prezamos pelo aluno responsável, autônomo e integrado em sua sala de aula. O aluno é considerado um ser original, criativo e produtor de cultura. É na autonomia do aluno que vemos o desenvolvimento desse trabalho e consolidadas as práticas de ensino do CILSAM.

Assim, o CILSAM está se construindo como um espaço propício de construção de conhecimento, ressignificação social, escola, função social e implementação de projetos específicos para o desenvolvimento do aluno.

As teorias desenvolvidas usam o Círculo de Bakhtin, no qual a língua é um discurso, prática social e integrante do processo histórico e socioeconômico em constante transformação. A língua é interação entre a parte oral e a escrita e o texto é a materialização de um enunciado e é entendido como unidade contextualizada da comunicação verbal.

Quando expomos o aluno à língua alvo, eles primeiro pegam a musicalidade da língua, entendem aos poucos e ao professor é necessário fazer essa distinção e colocar aquilo em sua realidade, possibilitando que o aluno construa aos poucos seus diálogos e consiga seguir a abordagem necessária.

A avaliação é formativa e feita por meio de projetos em sala de aula, da observação da participação dos alunos e por tarefas ou testes propostos, tendo como foco o aprendizado do aluno e o comprometimento para com a língua alvo. Os alunos são avaliados a cada dia de aula. O professor levará em conta sua participação, sua contribuição para o bom desenvolvimento da aula, a qualidade da sua produção, tanto oral quanto escrita. Cada dia de aula conta, e para tal, o professor deve estar atento aos seus alunos, fazendo registro cuidadoso sobre o desempenho deles. As avaliações são uma maneira de organizar os conteúdos, de checar a aprendizagem do aluno e de sabermos o que precisamos melhorar como equipe também.

7. Objetivos

O objetivo do CILSAM é promover a construção do pensamento crítico, inserir a comunidade com o intuito de fortalecê-los e prepará-los para o mercado de trabalho, favorecer uma reflexão crítica sobre nossa realidade, nossa identidade, o papel individual de cada um em sociedade e no mundo; e proporcionar a diversidade, inclusão e a valorização dos profissionais da educação.

O Centro de Línguas é importante para a rede pública de ensino, mas deve ser fundamentado em cada realidade socioeconômica. A realidade da Samambaia não é a mesma de Brasília. Há mais diversificação nessa área, há pessoas que não têm nada, nem internet e pessoas com acesso a tudo. Isso possibilita ao aluno ter contato com outras realidades, a ter objetivos definidos e a aprender de maneira diversificada, pois o professor precisa trabalhar incluindo todos os alunos e usando várias abordagens.

Os objetivos específicos são:

- a) Oferecer ensino de LEM aos alunos da rede pública do DF
- b) Ampliar o universo cultural do aluno, levando-o a compreender o mundo globalizado
- c) Promover a convivência harmônica entre alunos e escolas
- d) Propiciar trocas de experiências
- e) Aperfeiçoar o conhecimento de quem está ingressando em suas carreiras
- f) Capacitar o aluno para atuar no mercado de trabalho
- g) Proporcionar ação pedagógica voltada para aprendizagens significativas
- h) Atender alunos com necessidades educacionais especiais
- i) Aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem
- j) Investir na formação integral do educando e do educador para desenvolver suas habilidades e melhorar seu desenvolvimento em sala de aula.

8. Concepções Teóricas

A SEEDF é uma instituição que fundamenta as políticas educacionais e o desenvolvimento escolar, centrando na aprendizagem e na formação de pessoas compreendidas como sujeitos das relações produzidas no espaço institucional. Para isso há programas e políticas que visam à formação integral humana, em ambiente social de todos. A organização centra-se na aprendizagem e na formação do aluno quanto indivíduo e cidadão.

O aluno é tratado como um ser em formação, complexo e com multidimensões e demanda uma educação diferenciada, dependendo de tudo que o envolve. O Currículo em Movimento traz uma proposta de educação centrada em quatro eixos norteadores: Educação para a diversidade, Educação em e para direitos humanos e Educação para a Sustentabilidade.

A Educação Integral promove o conceito de mobilidade social para que o cidadão possa se libertar de sua condição original e seguir seus objetivos, como um ser pensante, agente e não um ser subjugado. Ela quebra paradigmas que engessam o ambiente de aprendizagem, promovendo uma atmosfera onde tudo é valorizado.

O CILSAM busca, então oferecer o ensino da LEM pautado no melhor e mais moderno ensino de línguas, com o objetivo de proporcionar um ambiente múltiplo e oportunidade de crescimento à comunidade da Samambaia.

A educação possibilita o desenvolvimento harmonioso em suas dimensões física, social, emocional, cultural e cognitiva nas relações individuais, civis e sociais. Ela é um direito inalienável e capacita o homem a alcançar o exercício pleno da cidadania de forma a ser promovida de forma contínua. A ética e a autonomia são fundamentais, bem como a responsabilidade, solidariedade e respeito.

O Centro Interescolar de Línguas de Samambaia busca oferecer uma educação de qualidade, incentivando a comunidade e os alunos no ambiente escolar. Assim como os princípios da Lei da Gestão Democrática, a educação se pauta em valores, em formar o cidadão, onde a família e a comunidade passam a ter voz ativa no processo ensino-aprendizagem e na construção do PP. É a partir desse processo que criamos o nosso PP, pois só, então, teremos estabelecido uma união com nossos pais, alunos e comunidade.

Os espaços escolares devem favorecer a comunicação entre comunidade-escola e a implementação do PP e do currículo. As perguntas levantadas devem ser: Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?

A proposta pedagógica do CILSAM incorpora as quatro premissas da UNESCO como eixos estruturais da educação: “**aprender a conhecer as diferenças culturais**, necessárias para um entendimento entre os povos e a redução de conflitos; **aprender a fazer** uma comunicação eficaz com as

diferentes culturas conhecidas, através de uma qualificação profissional e aquisição de competências que tornem a pessoa apta a enfrentar experiências sociais ou de trabalho; **aprender a viver juntos**, desenvolvendo a compreensão e a capacidade de respeitar valores como a convivência e a paz; e finalmente, **aprender a ser** para melhor desenvolver a personalidade e a capacidade de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal de cada educando.” (PPP CIL 2014).

Acreditamos que a escola é o ponto de encontro entre todas as políticas e diretrizes e o trabalho em sala de aula deve ser de excelência e inclusão. Buscamos assegurar as Diretrizes e Bases da Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, a Lei da Gestão Democrática, a organização e a gestão escolar, a produção do conhecimento pedagógico e a formação do cidadão. As competências e habilidades são de extrema importância para o conhecimento linguístico e social da língua, as estratégias usadas devem ser diferenciadas e devemos sempre abordar as quatro habilidades.

9. Organização do Trabalho Pedagógico da Escola

O CILSAM considera o aluno como um ser único, criativo e produtor de cultura. Ele aprende na vida social e no espaço escolar e modifica o que sabe constantemente, usando tudo para seu melhoramento e desenvolvimento pessoal. A equipe gestora e o corpo docente trabalham juntos, a favor de um planejamento pedagógico sistemático, coletivo e cooperativo com a proposta curricular.

O curso possibilita a aprendizagem de línguas estrangeiras por meio de uma mediação efetiva do professor em sala de aula, uso de livro didático, material extra, material audiovisual, computadores, dicionários e outros recursos. Nossos horários são organizados assim:

Os resultados da aprendizagem e as dificuldades encontradas são analisados e ações pedagógicas são desenvolvidas com o objetivo de melhorar o rendimento escolar. A frequência é monitorada e comunicada ao aluno. Toda a comunidade escolar é responsável pelo processo educativo, então é imprescindível a reunião de pais-mestres regularmente, assembleias gerais escolares e outras medidas.

Práticas pedagógicas diferenciadas são implementadas para atender as necessidades e ritmos de aprendizagem de nossos alunos com os recursos didáticos e tecnológicos educacionais. Nesse processo, a escola se desenvolve, se aprimora e se torna parte atuante do processo de aprendizagem.

10. Concepções, Práticas e Estratégias de Avaliação

A avaliação formativa respeita o aprendizado contínuo do aluno e considera o seu crescimento individual, suas necessidades e potencialidades. Não se pode ignorar os objetivos definidos no planejamento, as habilidades e as competências a serem desenvolvidas, a contextualização, a cultura, os hábitos, as crenças, a linguagem e a visão de mundo dos nossos alunos. Com isso, a avaliação formativa analisa o desenvolvimento do aluno e do professor, valorizando a aprendizagem, os diferentes estilos, trata os erros como informações diagnósticas e avalia o aluno individualmente.

- a) Avaliação Diagnóstica – Realizada no começo de cada bimestre, pretende avaliar o conhecimento prévio do aluno, suas competências e habilidades que possam ajudar no processo de aprendizagem.
- b) Avaliação Contínua – Objetiva detectar as dificuldades do aluno, corrigir os erros, fornecer dados para que o aprendizado ocorra e fazer os ajustes necessários, possibilitando trabalhar o aluno individualmente.
- c) Autoavaliação – Favorece o comprometimento e a reflexão, se os alunos entenderem o processo e forem honestos em suas avaliações.
- d) Avaliações e tarefas escritas, avaliações orais, testes, ditados, redação etc. – são formas de avaliar o aluno e possibilitar um maior desenvolvimento em todas as áreas.

Quando necessário faremos uma comissão para avaliar os alunos que precisarem ser promovidos ou retidos. A frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) faz com que o aluno seja retido, sem direito a dependência.

As reuniões de pais ocorrerão duas vezes por semestre, com o intuito de divulgar os resultados de aprendizagem dos nossos alunos e programar ações educacionais para a melhoria do ensino.

11. Organização da Proposta Curricular da Escola

O CILSAM considera o aluno como um ser único, original, criativo e produtor de cultura. Ele aprende em seu contexto escolar e em sua vida social, modificando e simbolizando tudo que é aprendido. O ensino de LEM deve ser feito, então de maneira comunicativa, buscando criar situações nas quais o aluno tem a oportunidade de desenvolver sua aquisição da língua e se sentir vivendo uma nova cultura.

As unidades didáticas foram separadas, adaptadas e metas foram propostas para que se atinja o máximo de desempenho em sala de aula. Um cronograma foi feito e o conteúdo dado é sempre estudado de maneira ampla, com atividades extras, exercícios, pesquisas, diálogos, um jeito de interagir com os alunos, incluí-los nas atividades propostas e deixá-los mais aptos à nova cultura.

A escola usa a estruturação curricular da Lei de Diretrizes e Base da Educação, do Currículo em Movimento do Distrito Federal e dos Parâmetros Curriculares Nacionais, com metodologias específicas para o ensino de línguas. A organização Curricular está regulamentada pelo Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal – 2010, a proposta da matriz curricular dos NCILS – Núcleo dos Centros Interescolares de Línguas do Distrito Federal e pelas Diretrizes Pedagógicas dos CILs.

A organização curricular tem como objetivo: a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental; a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo de modo eficaz e com flexibilidade; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e pensamento crítico; a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos do processo produtivo, relacionando teoria com a prática de ensino.

A todos os alunos é dado o direito de conclusão do curso, não importando se o aluno durante o curso deixou de ser aluno da escola pública, de acordo com o princípio da permanência na escola (CF 88, art. 206, I), o qual implica na garantia de continuidade dos estudos, não podendo haver vacância no atendimento escolar.

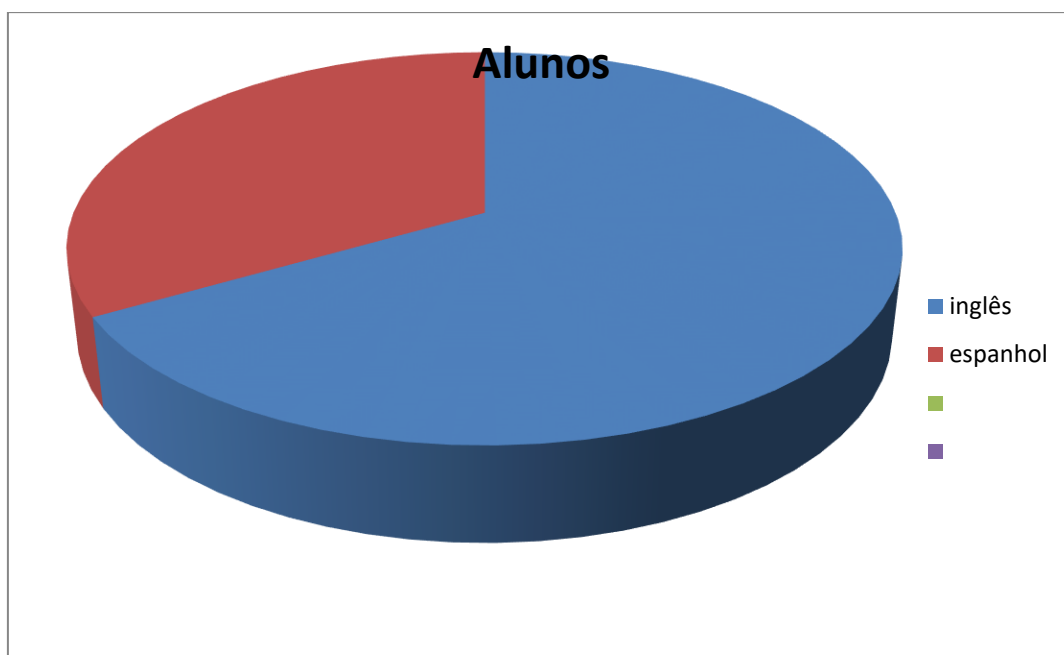
12. Plano de Ação para Implementação do PP

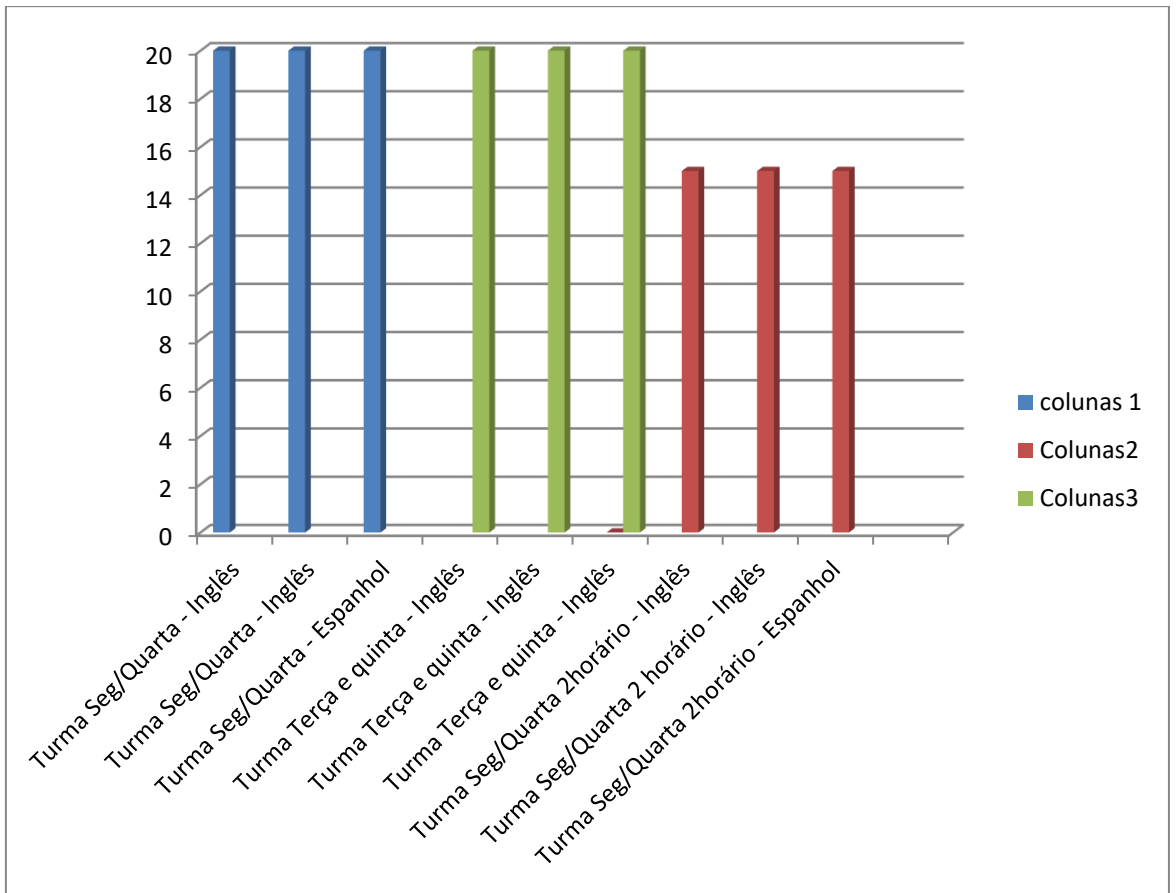
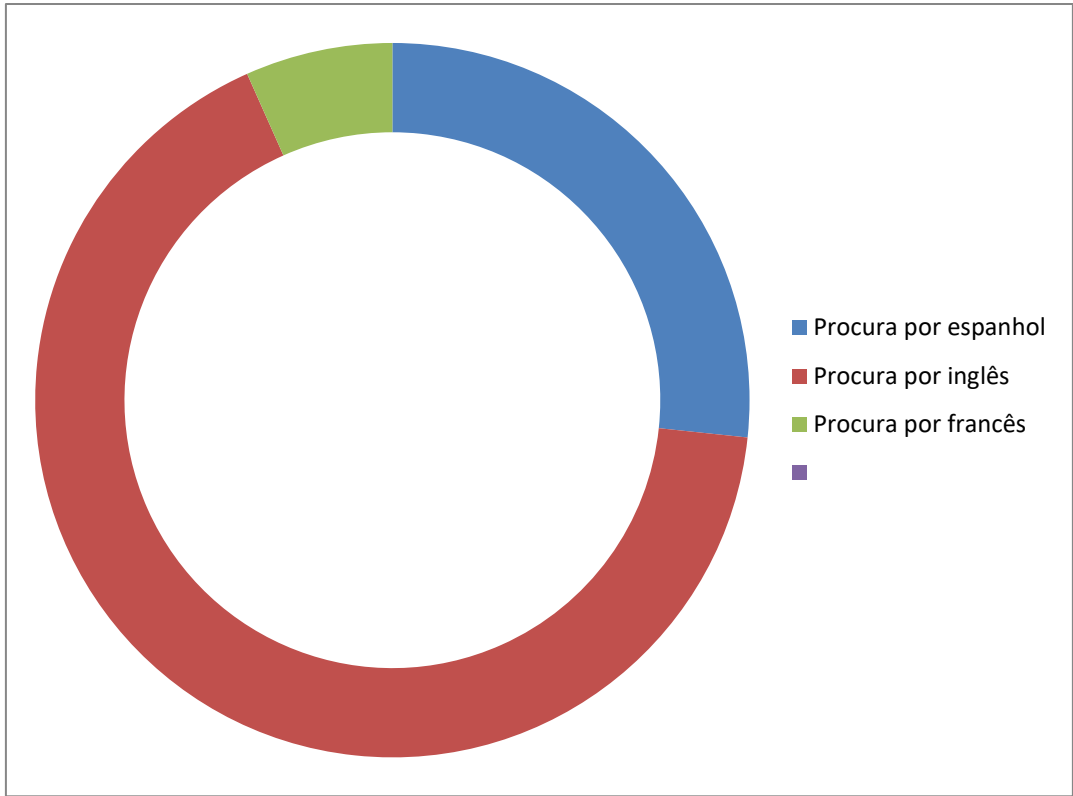
O CILSAM implementa este PP todo ano, é um processo de construção. O PP foi avaliado por todos os servidores que trabalham no CILSAM, as legislações foram lidas, analisadas e o projeto foi pensado em equipe.

13. Projetos Específicos

O CILSAM desenvolve e desenvolverá projetos no futuro, como Projeto de Leitura, Projeto de Monitoria e Projeto Halloween / Dia de los Muertos, nos quais o aluno é inserido na cultura da língua estrangeira e se sente parte integrante da escola.

14. Anexos/Apêndices





15. Bibliografia

ALMEIDA FILHO, J.C.P. & LOMBELLO, L.C **Identidade e Caminhos no Ensino de Português para Estrangeiros**. Campinas, UNICAMP: Pontes Editores, 1992.

Almeida Filho, JCP **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. Campinas: Pontes Editores, 1993. CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação.

A escola municipal e os Ciclos de Aprendizagem: projeto de implantação. Curitiba: SME, 1999. DIAS, Reinildes;

CRISTOVÃO, Vera L. L.(Orgs.). **O livro didático de Língua Estrangeira: múltiplas perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

FARACO, C. A. Linguagem & Diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin.1 ed. Curitiba: Criar edições, v1, p.13-43, 2003.

FERNÁNDEZ, G. E. Objetivos y diseño curricular em la enseñanzadel ELE.Revista redELE,,n. 0, mar. 2004. Disponível em: <http://www.sgi.mec.es/redele/revista/eres.htm>.

GATHER THURLER, M. Quais as competências para operar em ciclos de aprendizagem plurianuais. Pátio: Revista Pedagógica, Porto Alegre, v. 5, n. 17, p. 17- 21,maio/jul. 2001.

JORDÃO, C. M. O ensino de línguas estrangeiras em tempos pós-modernos. Curitiba, UFPR,2004b

MAINARDES, J. A organização da escolaridade em ciclos: ainda um desafio para os sistemas de ensino.

In: FRANCO, C. (Org.). Avaliação, ciclos e promoção na educação. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 33-5. Reinterpretando os Ciclos de Aprendizagem. São Paulo: Cortez, 2007. A escola em ciclos: fundamentos e debates. São Paulo: Cortez, 2009. (Questões de nossa época, 137).

MIRANDA, M. G. de. A organização escolar em ciclos e a questão da igualdade substantiva. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 24-34, jan./abr. 2009.

PERRENOUD, P. Os ciclos de aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos Reuillard. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RATTO, A. L. S.; GOUVEIA, A.; SIGWALT, C. de S. B.; KLEIN, L. R.; CAMPOS, R. C. de; MIRANDA, S. G. Análise da proposição de ciclos de aprendizagem da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba. Curitiba: UFPR/DEPLAE, 1998, mimeo.

Avaliação Somativa. In: <http://www.portalavaliacao.caedufjf.net/pagina-exemplo/tipos-de-avaliacao/avaliacao-somativa/>. Acessado em 4/5/2014. ⁵⁴

Recuperação e Exercícios domiciliares. In: <http://meclegis.mec.gov.br/palavra-chave/index/palavraChave/96/letter/r>. Acessado em 2/5/2014. Regimento Escolar SEEDF. In: www.cre.se.df.gov.br/ascom/.../regimento_escolar_sedf_2009.pdf. Acessado em 3/5/2014.

ALMEIDA, Ivany Lima de. **A Aprendizagem e o Desenvolvimento da Criança Segundo as Teorias de Vygotsky**. Disponível em

www.webartigos.com/artigos/aprendizagem-e-desenvolvimento-da-criancasegundo-as-teorias-de-vigotsky/115495. 2006-2016.

BETTINI, Rita F. A. J. Tecendo algumas considerações em torno do conceito de conhecimento e gestão educacional. In: RIBEIRO, Arilda I. M.;

MENIN, Ana Maria da C. S. (Orgs.). **Formação do gestor educacional: necessidades da ação coletiva e democrática**. São Paulo: Arte e Ciência, 2005.

BEZERRA, Aline V.; ROMEIRO, Iara M. M.; RODRIGUES, Jonólia C. A internet no ensino de línguas estrangeiras. In: MERCADO, Luís Paulo L. (Org.).

Tendências de utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação. Maceió: EDUFAL, 2004.

BLOOM, B.S., HASTINGS, J.T., MADAUS, G.F. **Evaluación del aprendizaje**. Buenos Aires: Troquel, 1975.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, de 1996**. Brasília: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação a Distância. **Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo)**. Brasília: MEC/SEED, 2011. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=244&Itemid=823>

52

> Acesso em 15 jun. 2011.

CÂNDIDO, Antônio. **A estrutura da escola**. Separata de Educação e Ciências, Boletim do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, Rio de Janeiro, 1956. Disponível em: <http://www.cappf.org.br/tikidownload_wiki_attachment.php?attId=290> Acesso em 20 mar. 2011.

CASARINI, Sônia. **Família, criança e escola: um trio afinado**. Revista Nova Escola. Nº 223: Julho, 2009.

GDF-SEDF. **Currículo em Movimento da Educação Básica**. Brasília-DF, 2014.

DINAMARCO, Cândido Rangel. **Instituições de direito processual civil** -- Imprensa: São Paulo, Malheiros, 2013.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **O que é a EAPE?** Disponível em: <www.se.df.gov.br/300/30003007.asp?ttCD_CHAVE..> Acesso em 5 jul. 2011a.

_____. EAPE. **Processo Seletivo 2º Semestre 2011**. Disponível em: <<http://www.eape.se.df.gov.br/>> Acesso em 5 jul. 2011b.

DOURADO, Luiz F. **Gestão da educação escolar**. Brasília: UnB/CEAD, 2006.

Disponível em:<<http://www.unifra.br/professores/12026/Gest%C3%A3o%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Escolar.pdf>> Acesso em 24 mar. 2011.

ENGUITA, M.F. **A educação e a mudança social**. In: ENGUITA, M.F. Educar em tempos incertos. Porto Alegre: Artmed, p. 13 – 25, 2004.

FREIRE, F. M. P.; PRADO, M. E. B. B. **Projeto pedagógico: pano de fundo para escolha de um softwares educacional**. In VALENTE, J. A. (Org.) O computador na sociedade do conhecimento Campinas: Unicamp-nied, 1999.

FREITAS, Maria Teresa A. Descobrimos novas formas de leitura e escrita. In: ROJO, Roxane (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCN's**. São Paulo: EDUC/Campinas: Mercado de Letras, 2000.

GANDIN, Danilo. **A posição do planejamento participativo entre as ferramentas de intervenção na realidade**. Currículo sem Fronteiras, v. 1, nº 1, p. 81-95, jan./jun. 2001. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol1iss1articles/gandin.pdf>> Acesso em 18 mar. 2011.

53

HAYDT, R. C. **Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1995.

JUS BRASIL. **EAPE abre inscrições para especialização em Educação Infantil**. Jus Brasil, 26 fev. 2010. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/politica/4598631/eape-abre-inscricoes-paraespecializacao-em-educacao-infantil>> Acesso em 5 jul. 2011.

KONRATH, Mary L. P.; CARNEIRO, Mara L. F.; TAROUÇO, Liane M. R. **Estratégias pedagógicas, planejamento e construção de objetos de aprendizagem para uso pedagógico**. CINTED-UFRGS, **Novas Tecnologias na Educação**, v. 7 nº 1, jul. 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/14079/7941>> Acesso em 30 jun. 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIMA, José Rosamilton de. **O desafio da escola em trabalhar com a diversidade**. REVISTA *MENTO*. V. 3, n. 1, jan.-jul. 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Secretaria de Educação Especial: A Escola**. Brasília-DF: 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Série Mais Educação: Educação Integral**. Brasília-DF: 2009.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2007.

NASCIMENTO, M. J. P. **Proinfo**. Planejamento Formação dos Professores, 13 ago. 2010. Disponível em:
<<http://mjpnascimentotma05pucrj.blogspot.com/2010/08/proinfo.html>>
Acesso em 23 mar. 2011.

NICHOLLS, Susan M. **Aspectos pedagógicos e metodológicos do ensino de inglês**. Maceió: EDUFAL, 2011.

PAIVA, Vera Lúcia M. O. **Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências**. Campinas/Pontes: UFMG, 1998.
PALHARES, Ana Cristina M. H.; FRANÇA, Tereza Luiza. **O processo de conscientização na formação continuada de professores de língua inglesa**. V Colóquio Internacional Paulo Freire, Recife, 19 a 22 - setembro 2005. Disponível em:
<http://www.paulofreire.org.br/pdf/comunicacoes_orais/pdf> Acesso em 10 out. 2011.
54

PARO, Vítor H. **Estrutura da escola e prática educacional democrática**. GT Estado e Política Educacional nº 05, Caxambu, 2005. Disponível em:
<<http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT05-2780--Int.pdf>>
Acesso em 20 mar. 2011.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SEDF. **Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala**. 2014-2016.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. 18. ed. São Paulo: Libertad, 2008.

VEIGA, Ilma P. A. **Educação básica e Educação superior: Projeto político pedagógico**. Campinas: Papirus, 2004.

VIEIRA, Sofia L. **Formação de professores e novas tecnologias no Brasil**. Congresso Internacional de Tecnología, Educación y Desarrollo Sostenible, Murcia, Espanha, 2001. Disponível em:
<<http://tecnologiaedu.us.es/>>